

Desejos dos estudantes para o percurso casa-escola no mapeamento afetivo da cidade do Rio de Janeiro

Alain Lennart Flandes Gomez

Rafael Ferreira Diniz Gomes

Giselle Arteiro Nielsen Azevedo



Ilustração: colagem com desenhos das crianças do Rio de Janeiro realizada por Daniel Mendonça (Azevedo *et al.*, 2020).

163

Introdução

A proposta deste trabalho foi lançada como um desafio inicial pelo professor Miodrag Mitrasinovic¹,¹ da Parsons School of Design, New York City – Estados Unidos da América (EUA), de forma alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Resultou na atividade “Dia D”, realizada simultaneamente em toda a rede municipal de educação no Dia Mundial do Urbanismo em 8 de novembro de 2019.

¹ Informação obtida em conversa informal com o professor, parceiro dos grupos de pesquisa Ambiente-Educação (GAE) e Sistemas de Espaços Livres (SEL), ambos do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



NOV ...

8

A atividade foi realizada de forma voluntária, com estudantes da rede pública municipal de ensino da Cidade do Rio de Janeiro, matriculados entre a pré-escola 1 e o 9º ano do ensino fundamental, com idades entre 6 e 15 anos. A dinâmica que subsidiou o Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDS) do município incorporou a valorização do processo participativo, a partir da primeira infância, como premissa principal de análise.

Atividade

Mapeamento afetivo da Cidade do Rio de Janeiro

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE

Em parceria com o Escritório de Planejamento (EPL) da Subsecretaria de Planejamento e Acompanhamento de Resultados (CVL/SUBPar) da Secretaria Municipal da Casa Civil e com a Secretaria Municipal de Educação (SME), ambos os órgãos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, os grupos de pesquisa Ambiente-Educação (GAE/PROARQ/FAU/UFRJ) e Sistemas de Espaços Livres (SEL/RJ/PROARQ/FAU/UFRJ) realizaram tal atividade com as escolas de ensino fundamental da rede pública municipal do Rio de Janeiro para entender a diversidade e a complexidade da cidade, por meio do olhar dos estudantes.

164



DIA MUNDIAL DO URBANISMO – DIA D



OBJETIVOS:

- (1) Produzir coletivamente o mapeamento afetivo da cidade;
- (2) Evidenciar o protagonismo das crianças e jovens como agentes transformadores da cidade;
- (3) Fomentar a reflexão, participação e formação cidadã;
- (4) Produzir resultados em forma de mapas, com linguagem acessível para as crianças;
- (5) Contribuir para o Plano de Desenvolvimento Sustentável.

PERCEPÇÃO E DESEJOS DOS ESTUDANTES



Foram aplicados formulários com duas questões:

- 1) Como é o caminho que você faz da sua casa até a escola onde você estuda? Descreva, em desenhos e/ou palavras, o que você vê, ouve e sente durante esse percurso.



- 2) Agora que você respondeu à primeira pergunta, descreva, em desenhos e/ou palavras, o que você deseja para esse percurso.



ABORDAGEM

A atividade é simples na sua concepção, mas ao mesmo tempo complexa na sua análise, porque envolve uma abordagem quantitativa a partir de respostas qualitativas. Cada estudante respondeu as fichas com suas impressões particulares acerca dos percursos realizados entre a casa e escola, de forma qualitativa. No entanto, para o estudo das representações desses trajetos, foram criadas 15 categorias de análise, como infraestrutura, equipamentos, comércio e serviço, entre outras, de forma quantitativa. Ao contar com a adesão de mais de 50% da rede municipal de ensino, a pesquisa possui uma abordagem multiescalar.



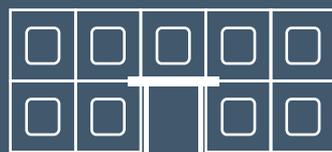
PROTAGONISMO

Ao reconhecer que uma cidade acolhedora para as infâncias é boa para todos, a atividade reforçou o protagonismo das crianças como agentes transformadores. A reflexão acerca das considerações das crianças sobre o percurso casa-escola pode sugerir pistas para o resgate da rua como um local de segurança e lazer para as infâncias.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Compreende-se a potência da atuação conjunta da universidade com os agentes públicos e privados envolvidos na gestão e nos planejamentos urbanos, para enfrentar os desafios postos às cidades do século 21 mediante processos participativos e inclusivos. Esse debate se alinha à discussão mundial sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, buscando uma alternativa viável ao enfrentamento dos grandes desafios urbanos: sustentabilidade socioambiental, segurança física e combate às desigualdades, melhorias de habitabilidade e de desempenho educacional e afetivo.





COORDENADORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO (CREs)

Participaram da atividade as
escolas das 11 CREs do Município.

734 ESCOLAS

A adesão e participação
das escolas municipais foi
voluntária.



DADOS GERAIS DA ATIVIDADE



40.000 PARTICIPAÇÕES

Estudantes, participantes, técnicos e
pesquisadores.



13.373 FORMULÁRIOS

Foram analisados e tabulados
para a produção dos resultados
da pesquisa.

167



Os formulários preenchidos pelos estudantes
continham respostas com desenhos ou
escritas ou as duas formas de expressão
citadas.

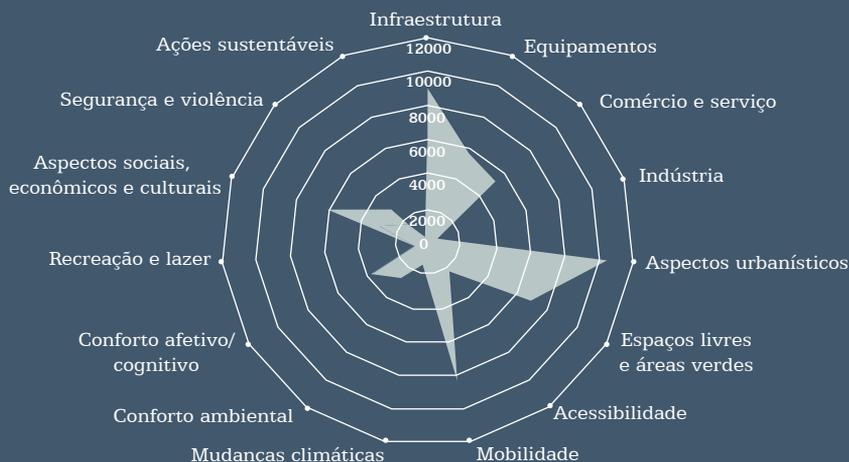


Em termos percentuais, 47,6% foi o total de
adesão da atividade, visto que o município
possui um quantitativo de 1.543 unidades
escolares em todo o território.

Resultados

PERCEPÇÃO GERAL DOS PERCURSOS CASA-ESCOLA

Síntese dos resultados avaliados em todos os contextos do município



Foram estabelecidas 15 categorias para análise dos formulários. Na percepção, os aspectos urbanísticos se destacaram. Características como edificações, iluminação pública, favelas, entre outras, foram recorrentes nas representações dos estudantes.

168

DESEJOS GERAIS PARA OS PERCURSOS CASA-ESCOLA

Síntese dos resultados avaliados em todos os contextos do município



Na questão referente aos desejos, os estudantes demonstraram interesse por melhorias relacionadas aos aspectos de infraestrutura, com foco para o saneamento básico, pavimentação das ruas, limpeza, entre outros.



1



LIMPEZA

2



ARBORIZAÇÃO

3



SEGURANÇA

4



PAVIMENTAÇÃO

5



SINALIZAÇÃO

6



RELAÇÕES
INTERPESSOAIS

7



COMÉRCIO E SERVIÇO

8



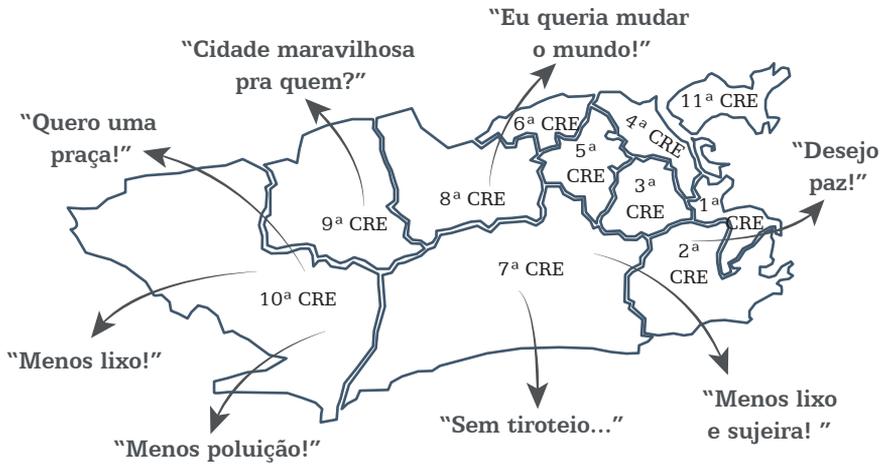
CALÇADA

9



PAZ

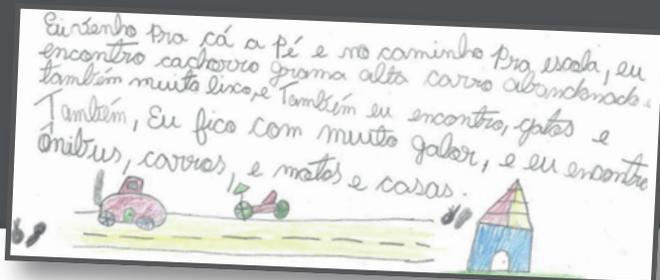
169



Conclusão

Cidade maravilhosa pra quem?

Nessa “urbe desurbanizada”, distinguimos escalas de sobrevivência dos diversos sujeitos em seu “habitar a cidade sem ter direito à cidade”, e a infância pobre faz parte desse grupo invisibilizado e marcado por uma realidade em que predominam as ausências e precariedades.



170



Desafios

A atividade do mapeamento afetivo contribui para entendermos a potência da cidade por meio do olhar das infâncias, bem como evidencia as precariedades. Nesses **tempos outros**, devemos também refletir sobre a educação e as escolas, em um contexto de retomada das aulas pós-pandemia, repensar a relação entre as atividades que ocorriam intramuros das escolas e aquelas que podem e devem ocupar **espaços outros** fora delas.

Como estratégia micropolítica de fortalecimento de novas centralidades, o projeto urbano construído coletivamente dá visibilidade às fragilidades, reconhece as potencialidades locais e apoia-se nas conexões representadas pelas relações entre os locais de moradia, os equipamentos urbanos e a vida na cidade.

Afinal, as crianças continuam por meio da brincadeira, da interação com os outros e de **aprendizagens outras** desfrutando e construindo suas infâncias.



Referências Bibliográficas

AZEVEDO, G. A. N.; TÂNGARI, V. R.; RHEINGANTZ, P. A. (Org.). *Do espaço escolar ao território educativo: o lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

AZEVEDO, G. A. N. (Org.). *Diálogos entre arquitetura, cidade e infância: territórios educativos em ação*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Territórios-Educativos.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

AZEVEDO, G. A. N. et al. *Mapeamento afetivo dos territórios educativos da cidade do Rio de Janeiro: crianças e jovens pensando no futuro da cidade*. 2020. Relatório Final de Pesquisa – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.

Alain Lennart Flandes Gomez, doutor em Arquitetura pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é pesquisador do Grupo Ambiente-Educação (GAE/FAU/PROARQ/UFRJ).

alain.gomez@fau.ufrj.br

Rafael Ferreira Diniz Gomes, doutor em Arquitetura pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é professor adjunto do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso) e pesquisador do Grupo Ambiente-Educação (GAE/FAU/PROARQ/UFRJ).

raffa.arq@globlo.com

Giselle Arteiro Nielsen Azevedo, doutora em Engenharia de Produção pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é professora associada da Faculdade de Arquitetura (FAU) da UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ) dessa instituição. É coordenadora do Grupo Ambiente-Educação (GAE/FAU/PROARQ/UFRJ).

gisellearteiro@fau.ufrj.br

Recebido em 6 de março de 2023

Aprovado em 5 de outubro de 2023